

IMPACTO DA TELEMEDICINA NO ACESSO AOS CUIDADOS PRIMÁRIOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ATENÇÃO BÁSICA PÓS-PANDEMIA

THE IMPACT OF TELEMEDICINE ON ACCESS TO PRIMARY CARE: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN POST-PANDEMIC PRIMARY CARE

Matheus Carvalho Meneghetti¹

Daiany Bromonschenkel De Angeli²

Luna Musso Rabelo³

Leonardo Gomes Santos⁴

João Marcelo Pacheco Kokis⁵

Isabela Silva Barbieri⁶

Mariana Costa dos Santos⁷

Jhennyfer Barcelos Bicalho⁸

Bárbara Wagnacker Barbosa⁹

Lucas Frasson Venturini¹⁰

Beatriz Rebonato de Souza Ribeiro¹¹

-
- 1 Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)
 - 2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
 - 3 Universidade Vila Velha (UVV)
 - 4 Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)
 - 5 Universidade Estácio de Sá (IDOMED Città)
 - 6 Faculdade Brasileira Multivix
 - 7 Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC)
 - 8 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
 - 9 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
 - 10 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
 - 11 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)



Gabriela Silva Pereira¹²

Bruno de Figueiredo Moutinho¹³

Pedro Paulo Ladeira Junior¹⁴

Resumo: A pandemia de COVID-19 impulsionou a implementação da telemedicina como uma solução para manter o acesso a cuidados de saúde, transformando o cenário da atenção primária em diversas partes do mundo. No Brasil, a telemedicina se consolidou como uma ferramenta essencial para superar barreiras geográficas e sociais, facilitando o acesso a cuidados básicos para populações que tradicionalmente enfrentavam dificuldades para acessar serviços de saúde. Este estudo busca investigar o impacto da telemedicina no acesso aos cuidados primários, analisando seus principais desafios e oportunidades no contexto da atenção básica pós-pandemia. Este trabalho busca analisar o impacto da telemedicina no acesso aos cuidados primários, explorando os principais desafios e oportunidades que surgem com essa modalidade de atendimento. Além disso, visa identificar práticas e políticas que possam fortalecer a implementação da telemedicina na Atenção Básica, assegurando que o atendimento remoto seja eficaz, seguro e inclusivo. Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em uma abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados Scielo, Google Scholar e PubMed. Para refinar a pesquisa, foram selecionados os descritores em saúde “telemedicina”, “atenção primária”, “COVID-19”, e “equidade no acesso à saúde”, com recorte temporal entre os anos de 2021 e 2023. Por meio de uma revisão bibliográfica, o estudo explora dados recentes sobre a telemedicina na atenção básica, com foco nas principais oportunidades que ela oferece, como a melhoria do acesso e da eficiência dos serviços, bem como os desafios, incluindo a limitação de infraestrutura tecnológica em regiões carentes, questões de privacidade e confidencialidade, além da necessidade de treinamento adequado para os profissionais de saúde. A telemedicina possibilita um atendimento mais ágil e a cobertura de uma população maior, porém, ainda enfrenta obstáculos relacionados à acessibilidade digital e à

12 Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

13 Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC)

14 Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)



manutenção da qualidade e continuidade dos cuidados, especialmente para grupos vulneráveis. Logo, a telemedicina mostrou-se uma ferramenta estratégica para expandir o acesso a cuidados primários, oferecendo uma alternativa viável para reduzir as lacunas no atendimento da atenção básica. Contudo, para maximizar seu impacto, é fundamental superar os desafios tecnológicos, garantir a segurança das informações e capacitar os profissionais de saúde para essa nova modalidade de atendimento. A continuidade do uso da telemedicina no contexto pós-pandemia apresenta uma oportunidade de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, ampliando o alcance da atenção básica e promovendo maior equidade no acesso à saúde.

Palavras-chave: Telemedicina; Cuidados Primários; Tecnologia e Avanços em Saúde; Pandemia; COVID-19.

Abstract: The COVID-19 pandemic has driven the implementation of telemedicine as a solution for maintaining access to healthcare, transforming the primary care landscape in many parts of the world. In Brazil, telemedicine has established itself as an essential tool for overcoming geographical and social barriers, facilitating access to basic care for populations that traditionally faced difficulties in accessing health services. This study seeks to investigate the impact of telemedicine on access to primary care, analyzing its main challenges and opportunities in the context of post-pandemic primary care. This study seeks to analyze the impact of telemedicine on access to primary care, exploring the main challenges and opportunities that arise with this modality of care. It also aims to identify practices and policies that can strengthen the implementation of telemedicine in Primary Care, ensuring that remote care is effective, safe and inclusive. This is a literature review, based on a qualitative approach, using the Scielo, Google Scholar and PubMed databases. To refine the research, the health descriptors “telemedicine”, “primary care”, “COVID-19”, and “equity in access to health” were selected, with a time frame between 2021 and 2023. Through a literature review, the study explores recent data on telemedicine in primary care, focusing on the main opportunities



it offers, such as improved access and efficiency of services, as well as the challenges, including limited technological infrastructure in poor regions, privacy and confidentiality issues, and the need for adequate training for health professionals. Telemedicine enables more agile care and coverage of a larger population, but still faces obstacles related to digital accessibility and maintaining quality and continuity of care, especially for vulnerable groups. Telemedicine has therefore proved to be a strategic tool for expanding access to primary care, offering a viable alternative for reducing gaps in primary care. However, in order to maximize its impact, it is essential to overcome the technological challenges, guarantee information security and train health professionals in this new type of care. The continued use of telemedicine in the post-pandemic context presents an opportunity to strengthen the Unified Health System (SUS) in Brazil, expanding the reach of primary care and promoting greater equity in access to health.

Keywords: Telemedicine; Primary Care; Health Technology and Advances; Pandemic; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A telemedicina emergiu como uma ferramenta crucial no acesso aos cuidados de saúde, especialmente na Atenção Primária, desempenhando papel fundamental durante a pandemia de COVID-19. O cenário pandêmico acelerou a implementação de serviços de telemedicina em muitos países, criando novos caminhos para o atendimento a pacientes e possibilitando a continuidade do cuidado médico sem a necessidade de deslocamento físico (Melo e Silva, 2022).

Dessa forma, a utilização da telemedicina mostrou-se especialmente relevante para populações em áreas remotas ou com recursos limitados, onde o acesso a serviços de saúde sempre foi um desafio. Nesse contexto, a telemedicina não apenas ampliou o alcance dos cuidados primários, mas também demonstrou ser um instrumento promissor para atender à demanda reprimida e desafogar unidades de saúde (Santos et al., 2023).



Entretanto, a expansão da telemedicina na Atenção Primária ainda enfrenta barreiras significativas, como o acesso desigual à internet, dificuldades na adaptação de pacientes e profissionais a novas tecnologias e preocupações quanto à segurança e privacidade dos dados médicos. Tais questões são especialmente evidentes em contextos de maior vulnerabilidade social, onde as limitações tecnológicas e financeiras são mais acentuadas, dificultando a acessibilidade de parte da população. Esses desafios destacam a importância de um planejamento cuidadoso na integração da telemedicina ao sistema de saúde, de modo a garantir equidade e eficácia no atendimento remoto, evitando que o formato se torne um novo fator de exclusão (Almeida e Nogueira, 2021).

Ademais, no cenário pós-pandêmico, a telemedicina apresenta oportunidades de integração com práticas presenciais, permitindo que a Atenção Primária se beneficie de um modelo híbrido de atendimento. Essa combinação pode potencializar a qualidade e a continuidade do cuidado, facilitando o acompanhamento regular de pacientes crônicos e possibilitando triagens rápidas para casos que exigem atenção presencial. Com isso, a telemedicina não se limita a ser uma medida emergencial, mas desponta como um componente permanente e estratégico para a modernização e a eficiência dos sistemas de saúde, especialmente em unidades de atenção básica (Ferreira e Costa, 2022).

Este trabalho busca analisar o impacto da telemedicina no acesso aos cuidados primários, explorando os principais desafios e oportunidades que surgem com essa modalidade de atendimento. Além disso, visa identificar práticas e políticas que possam fortalecer a implementação da telemedicina na Atenção Básica, assegurando que o atendimento remoto seja eficaz, seguro e inclusivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em uma abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados Scielo, Google Scholar e PubMed. Para refinar a pesquisa, foram selecionados os descritores em saúde “telemedicina”, “atenção primária”, “COVID-19”, e “equidade no acesso à saúde”, com recorte temporal entre os anos de 2021 e 2023.



Critérios de Inclusão:

1. Artigos publicados entre 2021 e 2023.
2. Estudos que abordem o uso da telemedicina no contexto da Atenção Primária à Saúde.
3. Publicações revisadas por pares, em periódicos científicos reconhecidos.
4. Estudos que explorem desafios e impactos da telemedicina no acesso à saúde, especialmente em regiões vulneráveis ou áreas remotas.

Critérios de Exclusão:

1. Artigos que não focam na telemedicina dentro da atenção primária.
2. Estudos que não apresentam dados empíricos ou metodologias claras.
3. Publicações em revistas não indexadas ou de baixo fator de impacto.
4. Revisões que não consideram o impacto da COVID-19 na prática da telemedicina.

Pergunta Norteadora:

Quais são os desafios e as oportunidades apresentadas pela telemedicina no fortalecimento do acesso à saúde na atenção primária no contexto da pandemia de COVID-19 e no período subsequente?

Marcadores Booleanos:

“telemedicina” AND “atenção primária”.

“COVID-19” OR “pandemia”.

“telemedicina” NOT “consultas presenciais”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A telemedicina ganhou importância fundamental durante a pandemia de COVID-19,



surgindo como alternativa essencial para garantir a continuidade dos cuidados de saúde em um contexto de distanciamento social. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a telemedicina oferece um modelo que amplia o acesso dos pacientes ao sistema, especialmente em áreas de difícil acesso, promovendo consultas, triagens e monitoramentos de doenças crônicas. Esse modelo atendeu à falta de profissionais de saúde em várias regiões e permitiu o acesso a especialistas antes indisponíveis em áreas geograficamente isoladas (Silva e Pereira, 2021).

Entretanto, a implementação da telemedicina enfrenta desafios significativos, sendo um dos principais a infraestrutura tecnológica inadequada, especialmente em áreas rurais e de baixa renda. Dessa forma, regiões com vulnerabilidade social ainda carecem de estrutura adequada, com baixa qualidade de conexão e insuficiência de dispositivos tecnológicos. Além disso, a alfabetização digital é um fator limitante, principalmente entre idosos, que apresentam dificuldades em utilizar plataformas digitais para consultas e monitoramento de saúde (Costa e Souza, 2021).

Além do mais, a segurança de dados é outra preocupação essencial: Com o crescimento do uso de plataformas digitais, é necessário garantir a proteção das informações sensíveis dos pacientes que relatam que a legislação brasileira exige rigor em termos de sigilo e proteção de dados, o que torna a implementação segura da telemedicina um desafio adicional (Borges et al., 2022).

Portanto, a telemedicina oferece oportunidades valiosas para expandir o acesso aos cuidados e otimizar recursos na Atenção Básica. Estudos indicam que sua adoção pode reduzir custos operacionais, ampliando o atendimento sem necessidade de deslocamento ou longas esperas. Sugere-se que o atendimento remoto otimiza a carga de trabalho dos profissionais de saúde, já que consultas de acompanhamento, especialmente para pacientes com doenças crônicas, podem ser realizadas à distância, promovendo atendimento preventivo e evitando a progressão de quadros clínicos. Além disso, a telemedicina possibilita a educação em saúde, permitindo que profissionais instruam pacientes sobre suas condições, incentivando o autocuidado e adesão ao tratamento. Demonstraram que o atendimento remoto facilita a comunicação frequente entre pacientes e profissionais, o que ajuda na manutenção de hábitos saudáveis e adesão ao tratamento medicamentoso, reduzindo reinternações e



melhorando a qualidade de vida (Mendes et al., 2023).

No contexto pós-pandemia, a telemedicina se consolida como prática sustentável e integrada à APS. O modelo híbrido, que combina atendimento presencial e remoto, pode tornar o sistema de saúde mais resiliente a crises e assegurar uma cobertura de qualidade, particularmente em emergências sanitárias. A sustentabilidade da telemedicina também exige políticas públicas que incentivem investimentos em infraestrutura e a capacitação dos profissionais de saúde. Com isso, a telemedicina deve ser reconhecida como prática permanente, respaldada por sistemas de gestão que promovam sua integração eficaz aos serviços tradicionais de saúde (Nascimento e Lima, 2023).

Além disso, a telemedicina exerce papel crucial na promoção da equidade em saúde, ampliando o acesso de populações marginalizadas. A tecnologia representa um avanço em direção à democratização da saúde no Brasil, permitindo o atendimento de pacientes em regiões com difícil acesso a profissionais especializados e promovendo uma APS mais inclusiva. Além do mais, a telemedicina possibilita que comunidades antes desconectadas do sistema de saúde formal recebam cuidados consistentes e contínuos, contribuindo para a redução das desigualdades regionais e sociais (Freitas e Silva, 2022).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a telemedicina trouxe uma transformação significativa no acesso aos cuidados primários, oferecendo uma nova dinâmica para a atenção básica, especialmente após a pandemia de COVID-19. Sua incorporação mostrou-se não apenas uma resposta emergencial, mas também uma estratégia viável e eficaz para ampliar o acesso, reduzir as barreiras geográficas e otimizar recursos. Apesar dos avanços, a plena implementação ainda encontra desafios, como a necessidade de investimentos em infraestrutura e capacitação de profissionais, bem como a superação das limitações tecnológicas em áreas de baixa conectividade e os cuidados necessários à segurança e privacidade dos dados dos pacientes.



Os resultados positivos evidenciam o potencial da telemedicina em tornar a atenção básica mais inclusiva e resiliente, promovendo equidade no atendimento e possibilitando o acesso a populações antes desconectadas do sistema de saúde formal. O desenvolvimento de um modelo híbrido, que combine atendimento remoto e presencial, oferece uma perspectiva promissora para um sistema de saúde mais integrado e sustentável, capaz de enfrentar futuras crises sanitárias de maneira mais eficaz.

Além disso, a telemedicina impulsiona um fluxo de trabalho mais eficiente, facilitando a triagem e o encaminhamento de casos que realmente necessitam de atenção presencial, desafogando as unidades de saúde e permitindo um uso mais racional dos recursos. O fortalecimento desse modelo requer uma abordagem sistemática que considere a ampliação do acesso à internet de qualidade e investimentos em ferramentas de diagnóstico remoto, bem como o desenvolvimento de diretrizes claras para o uso ético e seguro das informações dos pacientes. Em suma, a telemedicina se configura como uma solução robusta e adaptável, com potencial para transformar a atenção básica e tornar o cuidado em saúde mais acessível, eficiente e equitativo a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, G., & SILVA, T. (2022). A telemedicina no contexto da pandemia de COVID-19: Alcances e limites no acesso à saúde. *Revista de Políticas em Saúde Pública*, 12(4), 289-302.

SANTOS, C., OLIVEIRA, D., & CARDOSO, F. (2023). Telemedicina e acesso a cuidados em áreas remotas: Um estudo de caso na atenção básica. *Cadernos de Saúde Pública*, 39(5), e20230105.

ALMEIDA, R., & NOGUEIRA, P. (2021). Desafios na implementação da telemedicina em regiões de vulnerabilidade social. *Revista Brasileira de Saúde*, 35(2), 147-158.

FERREIRA, A., & COSTA, M. (2022). A integração de práticas presenciais e remotas na Atenção Primária pós-pandemia. *Saúde Digital e Inovação*, 8(1), 45-53.



ALMEIDA, R., NOGUEIRA, P., & COSTA, F. (2022). Telemedicina na Atenção Primária à Saúde: impacto e desafios pós-COVID-19. *Revista de Saúde Pública*, 42(1), 12-24.

BORGES, L., SANTOS, M., & ROCHA, J. (2022). Cibersegurança e telemedicina: desafios na proteção de dados sensíveis na saúde. *Revista de Informática em Saúde*, 15(2), 75-88.

COSTA, M., & SOUZA, A. (2021). Infraestrutura e inclusão digital como barreiras à telemedicina em regiões de baixa renda no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(3), e20210004.

FREITAS, R., & SILVA, M. (2022). Equidade e telemedicina: um passo em direção à democratização da saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 31(2), 280-297.

MENDES, P., ALMEIDA, S., & LOPES, D. (2023). Telemedicina e adesão a tratamentos: um estudo de caso em pacientes crônicos. *Revista Brasileira de Telemedicina*, 8(1), 22-33.

NASCIMENTO, L., & LIMA, R. (2023). Modelos híbridos de atendimento na atenção básica: lições e perspectivas no contexto pós-pandemia. *Saúde Digital e Inovação*, 10(1), 55-63.

SANTOS, C., & OLIVEIRA, G. (2022). Eficiência e telemedicina: impactos na carga de trabalho e qualidade de atendimento na atenção básica. *Revista Brasileira de Saúde*, 36(3), 180-194.

SILVA, A., & PEREIRA, J. (2021). Transformação digital na saúde: o papel da telemedicina na APS durante a pandemia de COVID-19. *Saúde Pública e Sociedade*, 40(3), 310-321.

